alienação religiosa

Autor(res)

Célia De Oliveira Abrahão
Edmilson Marques
Luciana Fernandes Teodoro
Alexandre Liber De Oliveira
Rosemeire Quilante Azevedo
Rafael Ferreira De Santana
Renata Santos Rodrigues

Categoria do Trabalho

1

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO

Resumo

Neste trabalho apresentaremos o tema “Alienação religiosa” sob o embasamento teórico de dois filósofos: Ludwig Feuerbach e Gyorgy Lukacs, que apresentam uma análise crítica da religião na perspectiva marxista e sua relação com a alienação do ser humano.
Também faremos um contraponto sobre as ideias dos autores, utilizando os fundamentos da logoterapia de Viktor Frankl, psicólogo contemporâneo, que reconhece a espiritualidade (religião, crenças) como uma fonte de sentido e propósito de vida.
Para explicar a alienação religiosa, Ludwig Feuerbach, parte do princípio de que só os homens tem religião, os animais não, pois os seres humanos são dotados de consciência sobre sua existência exterior e interior, sobre a sua relação com o gênero e com a essência humana. Então, aquilo que a religião reconhece como sendo atributo divino (onipotência, infinitude, amor, sabedoria, etc) nada mais é do que a expressão das próprias capacidades humanas.
Feuerbach, explica com detalhes o seu pensamento, na obra "A Essência do Cristianismo", publicada em 1841, na qual afirma que a religião é uma projeção dos desejos e necessidades humanas. Para ele, Deus é uma criação da mente humana e a religião é vista como uma forma de alienação que impede o ser humano de se reconhecer como o verdadeiro criador da sua própria existência, criando uma falsa consciência de si e da realidade, e afastando-o de si mesmo. E, ao projetar essas qualidades em um ser divino, o ser humano se tornava alienado de si mesmo, negando sua própria natureza humana e a realidade concreta do mundo.